



**UNILAB**

**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA  
LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA-UNILAB  
INSTITUTO DE HUMANIDADES- IH  
BACHARELADO EM HUMANIDADES (BHU)**

**MARGARIDA MOREIRA DA SILVA**

**O TEATRO E SUAS CONTRIBUIÇÕES NA TRAJETORIA EDUCACIONAL DE  
ESTUDANTES DA EEM PROFESSOR MILTON FAÇANHA ABREU,  
MULUNGU-CE**

**REDENÇÃO-CE  
2022**

**MARGARIDA MOREIRA DA SILVA**

**O TEATRO E SUAS CONTRIBUIÇÕES NO DESENVOLVIMENTO  
ACADÊMICO DOS ESTUDANTES DA ESCOLA EEM PROFESSOR MILTON  
FAÇANHA ABREU, MULUNGU-CE**

Trabalho de conclusão de curso (TCC) apresentado ao instituto de Humanidades (IH), da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), como requisito final para a obtenção do título de Bacharel em Humanidades.

Orientador: Prof. Dr. Jon Anderson Machado  
Cavalcante

**REDENÇÃO-CE  
2022**

## SUMÁRIO

1.	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	04
2.	<b>OBJETIVOS.....</b>	08
2.1	OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	08
3	<b>JUSTIFICATIVA.....</b>	09
4	<b>FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....</b>	14
4.1	ASPECTOS DO SURGIMENTO DO TEATRO NA HUMANIDADE.....	14
4.2	TEATRO NO BRASIL.....	16
4.3	TEATRO E EDUCAÇÃO.....	18
4.4	DESAFIOS DO ENSINO MEDIO E DO TEATRO NA ESCOLA.....	20
5.	<b>METODOLOGIA.....</b>	23
5.1	PESQUISA EXPLORATÓRIA E QUALITATIVA.....	23
5.2	DELINEAMENTO E TÉCNICAS DE PESQUISA.....	24
5.3	CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA DE ENSINO MÉDIO MILTON FAÇANHA ABREU.....	25
5.4	PROCEDIMENTOS METODOLOGICOS.....	25
5.5	CUIDADOS ETICOS NA PESQUISA.....	26
6	<b>REFERENCIAS .....</b>	28

## INTRODUÇÃO

No presente projeto, será abordada a temática do teatro e suas contribuições no desenvolvimento educacional de estudantes da cidade de Mulungu-Ce, focalizando em responder como se dão as aprendizagens decorrentes de experiências educativas teatrais, vivenciadas por estudantes do ensino médio da Escola Milton Façanha Abreu de Mulungu-Ce.

Esse tema ganha mais importância, considerando a própria vivência escolar e teatral da autora deste projeto na referida escola, e em face do contexto de muitos/as estudantes do ensino médio sentirem dificuldade de expressar as suas ideias em público e se comunicar através de diferentes linguagens. Soma-se a isso, o fato desta temática ser pouco pesquisada na realidade do ensino médio e menos ainda na região escolhida para a realização dessa futura pesquisa.

A presença do teatro na educação, sendo ela formal ou informal, ao longo da história, ocorreu de diferentes formas, de tal modo que as pesquisadoras Agda e Ildegarde, em sua pesquisa sobre o teatro jesuítico ressaltam que “É nesse contexto, de catequese e conversão, que surge a prática do teatro como recurso para o ensino” (SILVA, ALVES, ANO, p.4). Percebe-se, portanto, que o teatro foi utilizado dentro de um contexto de educação, nesse caso, com propósitos de colonização.

Numa visão pedagógica, compreende-se que o teatro tem o papel sociocultural e educacional, contribuindo com aprendizado de valores e para a transformação nas relações entre as pessoas. Analisando mais profundamente, é possível perceber também outras contribuições para a formação intelectual e pessoal do ser humano, como o desenvolvimento socioemocional.

Dessa maneira, nota-se a presença do teatro na educação brasileira desde o início, sendo ainda apontado como uma das mais antigas expressões artísticas da humanidade. Ele envolve e cativa o/a espectador/a, sendo essencial na formação cultural do ser humano, dando assim, a todos/as que dele participam, a oportunidade de compreender seu contexto, peculiaridades e qual seu papel enquanto membro da sociedade.

Sobre a origem do teatro existem diferentes narrativas, entre elas, a mais hegemônica traz o surgimento do teatro na Grécia, Segundo Margot Berthold (2011, p. 103),

A história do teatro europeu começa aos pés da Acrópole em Atenas, sob o luminoso céu azul-violeta da Grécia. (...) Suas origens encontram-se nas ações recíprocas de dar e receber que, em todos os tempos e lugares, prendem os homens

aos deuses e os deuses ao homem: elas estão nos rituais de sacrifício, dança e culto. Para a Grécia homérica isso significava os sagrados festivais báquicos. Menádicos, em homenagem a Dioniso, o deus do vinho.

Pode-se perceber, portanto, o quanto o teatro reunia os povos em celebrações religiosas ao mesmo tempo em que os ensinava sobre as histórias dos seus deuses e antepassados através das manifestações teatrais, provando-se mais uma vez como objeto disseminador de cultura e conhecimento.

Para além das formas de fazer teatro citadas acima existem outras narrativas para o surgimento do teatro, como é o caso do Egito, segundo Brancaglioni Junior (1997):

(...) com o deciframento dos hieróglifos e a observação cuidadosa dos relevos dos templos, logo se tornou claro que os ritos egípcios haviam comportado cerimônias, com características mímicas, que podem ser consideradas como rudimento de uma arte dramática. (BRANCAGLIONI, 1997, p.11)

Ele nos explica que por um longo período, negou-se a existência do teatro egípcio por falta de provas concretas para sua comprovação. Assim, o estudo desses hieróglifos ajudou a entender que os egípcios também utilizavam o teatro como um recurso dramático em seus ritos. Durante as escavações do templo funerário de Ramesses II, em 1896, encontrou-se um papiro, que mais tarde foi denominado de “papiro dramático do Ramesseum”, na qual foi tido como uma prova indubitável de que, ao contrário do que se pensou por muito tempo, teria sim existido um teatro egípcio (BRANCAGLIONI, 1997, p.15)

Um outro exemplo disso é a capoeira, nela existem diversas práticas corporais que se aproximam de encenações, conduzindo a momentos de teatralidade e/ou dramatização durante o jogo e até mesmo durante as músicas. Apesar desta diversidade dentro da capoeira, muitos acabam fragmentando-a e a enxergam apenas como um jogo ou luta excluindo o fato de ela também ser uma forma de expressão artística.

Essa fragmentação muitas vezes não condiz com o que as experiências artísticas trazem, pois o ato de separar a arte das demais dimensões da vida acaba colocando-a dentro de um padrão hegemônico eurocêntrico. Dessa maneira, percebe-se a importância de ir além desta visão superficial sobre o surgimento e as características do teatro, com o intuito de estimular a formação de novos parâmetros para a construção das manifestações artísticas e de suas relações com a educação.

No Brasil, a implementação do ensino de artes é recente, segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais, o ensino de disciplinas voltadas para a arte era mais elitizado durante o século XX, onde eram utilizados como forma de disseminar apenas os altos padrões das

classes mais ricas, sendo, portanto, um instrumento de segregação direcionando-se principalmente para a tecnicidade e focado no papel do professor (SEF, 1998). Para Verás et al (2015),

A inclusão das áreas artísticas no currículo escolar da educação contemporânea leva em conta a natureza própria do indivíduo, assim como os seus interesses e necessidades. Assim, os objetivos educacionais se tornam uma justificativa para o ensino do teatro, mas também existem espaços fora da escola que fazem uso do teatro, como instrumento educativo e de aprendizagem, para abrir caminhos de expressão e comunicação que ajudam no desenvolvimento dos estudantes, como um todo, e não apenas do seu intelecto. (p. 116).

Logo, é notório que as artes cênicas podem auxiliar no processo de ensino-aprendizagem de alunos/as, com repercussões em diversos âmbitos e momentos da vida, e acarreta dessa maneira em uma visão ampliada de mundo.

Desse modo, entre as motivações em pesquisar esse tema está a percepção das contribuições do teatro na formação cultural e em todo o processo de aprendizagem, ao proporcionar um sentimento de liberdade e desenvoltura, entre outros benefícios que ele pode trazer para aqueles que o praticam.

Aos poucos o teatro vem obtendo espaço na esfera escolar como ferramenta pedagógica, visando um aperfeiçoamento em prol do desenvolvimento acadêmico do aluno. Diante disso questiona-se: Como se dão as aprendizagens decorrentes de experiências educativas com o teatro vivenciadas por estudantes da escola Milton Façanha Abreu de Mulungu-CE?

A escola é localizada na zona urbana do município de Mulungu, em que a comunidade estudantil estimada em torno de 400 alunos divididos entre os turnos matutino e vespertino, sendo a única escola de ensino médio da região, não apresenta projetos que priorizem estudantes que apresentam dificuldades em áreas como a oratória e/ou entrosamento social, isso provavelmente por falta de estrutura e recursos, relataram os professores.

Essas dificuldades citadas acima podem ter sido agravadas em consequência da pandemia da coronavírus, que em razão deste, o distanciamento social precisou ser adotado por todos, inclusive pela escola, que em março de 2020 encerrou as aulas e demais atividades presenciais e a partir do fim de abril, do mesmo ano, iniciou as aulas remotas, que ocorreram através da internet e da rádio local, as quais se mantiveram até o ano de 2021.

Acredita-se que ao responder o questionamento supracitado, contribuiremos para que o teatro seja incorporado de forma efetiva no currículo escolar, promovendo maior

aprendizagem para os educandos, principalmente do nível médio, que não dispõem desse aparato educacional de forma efetiva.

## **2. OBJETIVO GERAL**

Esta pesquisa tem como objetivo compreender as aprendizagens decorrentes de experiências educativas com o teatro vivenciadas por estudantes do ensino médio da escola Professor Milton Façanha Abreu, de Mulungu- CE.

### **2.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Conhecer como se deu o primeiro contato dos/das estudantes com o teatro na escola.
- Descrever as experiências com o teatro vividas pelos/as estudantes no cotidiano escolar
- Identificar os aprendizados mais significativos nessas experiências com o teatro na percepção dos/as estudantes;
- Entender as repercussões atualmente dessas aprendizagens desses/as estudantes.

### 3. JUSTIFICATIVA

Embora a educação artística seja um instrumento importante para a evolução emocional, intelectual, cognitiva e social dos seres humanos, ela ainda enfrenta dificuldades para ser trabalhada nas escolas mesmo com as leis que abordam a sua presença nos currículos educacionais.

Afinal a narrativa do magistério de artes no Brasil passou por diversas alterações e dificuldades desde os primórdios da sua implantação até a sua execução, “Com a reforma de 1971, a Lei nº. 5.692 (BRASIL, 1971) incluiu a Arte no currículo escolar com o título de Educação Artística, porém era considerada apenas uma "atividade educativa" e não uma disciplina” (GOMES; NOGUEIRA, 2008, p.585).

Segundo Gomes e Nogueira (2008, p.585) “Em 1996, a Lei nº. 9.394 (BRASIL, 1996, Art. 26, § 2º) estabeleceu que o ensino da Arte se constitui "componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos". Essa narrativa sobre a mudança de perspectiva acerca do ensino de arte como disciplina se transforma diversas vezes conforme os interesses de governantes e educadores.

Tem-se como exemplo destas transformações, a alteração do currículo da educação básica, que de acordo com o Diário Oficial da União, a criação da (Lei nº 13.278/16) altera o § 6º do art. 26 da Lei já existente de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB – 9.394/96), que inicialmente não previa a obrigatoriedade do ensino do teatro em sua composição.

Essas lentas mudanças acerca do ensino de artes nas escolas causam até hoje, equívocos acerca dos significados e da importância das artes como um poderoso recurso para a educação, uma vez que tal temática pode ser utilizada também como criadora de uma sociedade mais justa e igualitária para todos.

Assim, segundo Gomes e Nogueira (2008, p.585), “[...] apesar do ‘avanço’ desta lei, a escola e o sistema educativo atual têm enfrentado desafios que transcendem a dimensão estrutural do currículo e a dinâmica das metodologias de ensino”. O que prejudica ou não contempla amplamente as possibilidades de aprendizado e desenvolvimento dos/as estudantes.

Nesse sentido, durante o período do ensino médio percebe-se o quanto os estudantes sentem dificuldades de expressar as suas ideias em público e se comunicar através

de diferentes linguagens, o que pode acarretar em uma baixa no rendimento escolar e uma dificuldade nas habilidades comunicacionais, tanto na escola como nas relações cotidianas.

Visando ajudar os/as alunos/as a refletir sobre esses problemas e levando em consideração que a escola de nível médio Milton Façanha Abreu, localizada no município de Mulungu, CE, apresentava carência de projetos para ajudar esse público específico, surgiu o interesse a partir da disciplina de NTPPS (Núcleo de Trabalho, Pesquisa e Prática Social) para a realização deste estudo. Segundo a Secretaria de Educação, o NTPPS:

É um componente curricular integrador e indutor de novas práticas que tem como finalidade o desenvolvimento de competências socioemocionais por meio da pesquisa, da interdisciplinaridade, do protagonismo estudantil, contribuindo fortemente para um ambiente escolar mais integrado, motivador e favorável à produção de conhecimentos.

Na disciplina, foi desenvolvido um projeto de pesquisa na escola, no ano de 2015, onde um grupo de (4) quatro estudantes, juntamente com esta que escreve, desenvolveram o projeto denominado “TimeDez”, na qual trabalhava com 20 estudantes das três séries que apresentavam dificuldades de aprendizagem em decorrência de alguma adversidade, como por exemplo a dificuldade de falar em público.

Os/as estudantes participantes estiveram em atividades durante seis meses e ao final da aplicação do projeto, mostraram-se mais sociáveis e participativos. Porém não houve nenhuma avaliação das ações do projeto que comprovasse a efetividade dele em relação a essas mudanças.

Com isso, tem-se como motivação pessoal, o interesse de desenvolver um estudo acadêmico que busque compreender as aprendizagens decorrentes dessas experiências educativas com o teatro, por conta da experiência pessoal da autora vivenciada com o teatro.

Ademais, sempre existiu da parte desta autora uma curiosidade pessoal acerca do assunto, pois com a vivência dentro do teatro, desenvolvendo alguns projetos, foram percebidas algumas mudanças de personalidade/desenvoltura, até mesmo na forma de como outras pessoas enxergavam-na, chegando até a desenvolver papéis de liderança naquele meio.

Portanto, a partir desta curiosidade, surgiu a necessidade de pesquisar mais sobre o assunto e entender por meio da fundamentação teórica e da pesquisa com esses estudantes participantes sobre seus aprendizados nessas experiências educativas com o teatro durante o ensino médio.

Neste sentido, este projeto de pesquisa em questão distingue-se, pois o seu foco é voltado para o ensino médio e para a região do Maciço de Baturité. Tal qual apresenta uma carência de estudos sobre a temática, e principalmente por buscar trabalhar a inserção do teatro no ensino médio dando oportunidade aos jovens que carecem de aprimorar sua oralidade e as expressões através de diferentes linguagens. (fundamentar com presença do teatro nas escolas brasileiras)

Diante dessas questões é importante também compreendermos as mudanças em relação a presença de estudantes no ensino médio, pois a partir do Anuário da Educação Básica (2019, p.58) destaca-se que:

No Ensino Médio, as matrículas em tempo integral vêm crescendo de modo progressivo, tanto em números absolutos como em relação ao total. Por exemplo, na comparação entre o número de matrículas de 2017 e 2018, registra-se um aumento de 19,2%.

A partir desses dados percebe-se o crescimento potencial do número de matrículas com o passar dos anos e isso parece não ter regredido, pois, mesmo com a chegada da pandemia do (Covid-19) os dados do processo de matrículas continuam com um crescimento significativo, de acordo com o Anuário de 2020 (p.43):

A taxa líquida de matrícula do Ensino Médio – ou seja, a porcentagem de jovens de 15 a 17 anos inscritos nessa etapa – apresentou avanço em 2020, segundo os dados da Pnad Contínua. Passou de 71,1%, em 2019, para 75,4%, em 2020, o que representa mais de 11 pontos percentuais acima do registrado em 2014, primeiro ano de vigência do PNE.

Com este aumento, as escolas precisaram incorporar novas ações pedagógicas e o teatro pode ser uma opção para contribuir com a aprendizagem dos/as educandos/as nesse período escolar.

Vale ressaltar que no ano de 2021 a realidade da escola onde se pretende realizar a presente pesquisa mudou e tornou-se uma instituição elegível para adaptar-se ao tempo integral. Além disso, para o desenvolvimento deste estudo alguns fatores sociais devem ser considerados, tais como: além da instituição referida ser localizada no interior do estado do Ceará, segundo os dados da escola a maioria dos discentes são residentes da zona rural, e muitos de áreas periféricas do município, enquadrando-se em famílias de baixa renda.

Esta realidade social é difícil para a inserção e permanência na escola, pois as oportunidades são sempre reduzidas e muitas vezes inacessíveis. Assim, considerando a educação como ferramenta capaz de transformar realidades, e junto ao teatro como

transformadores sociais, percebe-se que a relevância se faz ao contribuir no desenvolvimento pessoal, cultural e social dos/as alunos/as.

Contudo, soma-se a essas questões os desafios proporcionados pela pandemia do Novo Corona vírus (Covid-19) em 2020 que mudou todo o cenário da educação mundial. De acordo com o Anuário (2020, p.14) no seu texto de abertura, ressalta “uma abrupta e inesperada guinada na história, com pandemia da Covid-19, que impactará, por tempo indeterminado e de maneira inédita, a presença humana no planeta, será um marco, também, na história da Educação”.

Dessa maneira, devido a necessidade de distanciamento e isolamento social, percebe-se uma grande dificuldade na realização de práticas presenciais em grupo, assim é notável a urgência de uma adaptação no que diz respeito à convivência social e educacional.

Neste contexto surgiram as chamadas “lives”, em redes sociais digitais, uma nova ferramenta, uma possibilidade para apresentações e expressões artísticas onde é possível alcançar muitos/as espectadores/as. Com base nisso, percebe-se que mesmo em contexto pandêmico, práticas educativas com o teatro seriam igualmente possíveis, seja por meio de vídeos anteriormente gravados ou de forma síncrona.

No ano de 2020 foi realizado uma formação teatral via google meet que contou com a participação de alguns professores e alunos aspirantes ao teatro do maciço de Baturité, em que foram discutidas as dificuldades acerca da implantação da educação artística nas escolas participantes e a divulgação de projetos correlacionados com o teatro que existiam em cada uma das instituições.

A formação foi aberta ao público e sem vínculo direto com as escolas, ainda assim, um professor e alguns alunos da Milton Abreu participaram, ela tinha como intuito divulgar atividades artísticas desenvolvidas em cada instituição participante, assim como, incitar a discussão do fazer teatral na atual conjuntura do contexto pandêmico.

Deste modo, são muito pertinentes pesquisas que objetivam compreender, problematizar e refletir sobre essas ações transformadoras do ser humano e da vida escolar, elas são necessárias para ampliar o entendimento sobre o teatro na educação e, assim, proporcionar aprendizados significativos que possibilitem maiores ganhos para a sociedade, visando as relações e a comunicação, principalmente neste cenário de adversidades, como é o atual contexto pandêmico.

Diante disso, este estudo tem como relevância social, o intuito de abordar os processos de socialização, pois acredita-se que se a cultura e a educação forem trabalhadas em conjunto, elas podem se tornar elementos socializadores, tornando-se uma experiência

educacional que pode repercutir nas suas expressões, linguagens e\ou suas relações familiares e comunitárias, desenvolvendo um pensamento crítico, compreendendo e respeitando os diferentes grupos sociais.

Pretendendo a autora deste projeto vivenciar à docência futuramente e tendo em mente as contribuições positivas atribuídas ao teatro, é possível visualizar sua colaboração também no processo de formação acadêmica, pois ao entrar em contato com disciplinas do Bacharelado em Humanidades, tais como metodologia e expressões artísticas. o interesse desta autora acerca do tema acentuou-se, uma vez que ao vivenciá-las tornou-se mais evidente que, a capacidade de comunicação/desenvoltura e o método, andam lado a lado para a construção didática de um professor.

Considerando que o teatro é uma ferramenta essencial para o desenvolvimento da expressão oral e corporal, para o domínio de diferentes linguagens e o desenvolvimento da habilidade de comunicação, aproveitando o citado projeto, assim como as obras de Augusto Boal, pretende-se realizar a pesquisa acreditando-se que o teatro é uma forma legítima e potente de produção de conhecimento.

## 4. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 4.1 ASPECTOS DO SURGIMENTO DO TEATRO NA HUMANIDADE

Segundo, Margot Berthold (2011, p. 01), o teatro está presente na humanidade desde os primórdios do ser humano, ele surgiu como uma forma de representação da vida cotidiana, da natureza e conseqüentemente da religião. Para tanto, eram elaborados rituais para os deuses, e/ou para a celebração da colheita.

Berthold (2011) também afirma que nesses rituais, os povos, de acordo com o que estavam representando, utilizavam acessórios simples para compor os ritos, como peles de animais, máscaras e instrumentos musicais produzidos com materiais naturais.

Segundo Barroso (2019), do teatro ritual ao teatro brincante traz uma visão sobre a teatralidade nos rituais indígenas, a partir do uso de máscaras com a função de possibilitar a comunicação entre os encarnados e os desencarnados ao longo dos ritos. Barroso expõe sobre a presença do divino e como os povos indígenas utilizam os rituais e máscaras para a manifestação do divino. E ainda pontua que:

O teatro é esta arte integrada e totalizante, que em seus primórdios, aparece numa combinação de rito e jogo, para ajudar a renovação da vida e a comunicação entre parceiros. Visto assim, o teatro ganha o estatuto de permanência, de expressão do espírito imprescindível à existência humana (BARROSO, 2019, p. 25)

Berthold (2011) explica que o teatro como o conhecemos hoje, tem sua origem na Grécia Antiga, onde desempenhava um papel importante tanto nos atos religiosos, como nas celebrações ao deus Dionísio. Hoje percebemos que naquela época e ainda hoje, tem uma importante função social e cívica.

Por outro lado, devemos considerar outras manifestações para além dessa visão eurocêntrica, acerca do surgimento do teatro. De acordo com Santos (2013, p.147), em um artigo publicado no Repertório, Salvador, nº20, deve-se “perceber indícios de procedimentos criativos que contribuíram para a consolidação do Teatro Ocidental em termos particulares, diferenciando-o da cena oriental”. Com isso, percebe-se que paralelo, e até anteriormente à Grécia, o teatro se desenvolveu em diferentes contextos socioculturais.

Brancaglioni Junior (1997, p. 11), no artigo Os Mistérios Osíriacos e o Teatro no Egito Antigo, analisa os aspectos menos conhecidos do Antigo Egito como:

A existência de espetáculos teatrais durante o período faraônico. Fazendo um resumo dos primeiros estudos a este respeito e sobre alguns poucos textos com características dramáticas, as evidências sugerem a existência de dois gêneros de manifestações dramáticas, um dirigido para a ação litúrgica e outro para o drama religioso. Ambos com uma predileção por episódios ligados ao mito do deus Osíris.

Isto posto, pode-se perceber que a intenção principal do fazer teatral no Egito seria a de encenar a liturgia para o entendimento dos fiéis. Contudo, Brancaglione Junior (1997, p. 18), acrescenta que: “Se não houve no Egito uma verdadeira tradição da literatura dramática, como entre os gregos, existiu um tipo de teatro essencialmente religioso, quer nas suas formas mais puras, rituais por excelência, quer nas formas mais populares, que também conservam uma temática mitológica.”

Portanto, compreende-se que, se o fazer teatral egípcio não se fez presente de forma direta na interpretação de uma literatura dramática, é evidente que ele abrangeu diferentes âmbitos da sociedade da época já que a forma de governo era estruturada em função de uma cosmologia religiosa. Com isso, a ideia principal do teatro, que é a de representar e de dramatizar o mundo, seja nos ritos ou nas formas populares como citado, foi instituída nesse período.

Dessa forma, propõe-se um exame não eurocêntrico das trajetórias das artes cênicas, observando as condições sociais e históricas em que o teatro surge e foi utilizado para fins educativos, representar, celebrar, manifestar aspectos que perpassam a realidade de diversos povos no contexto de vivências das artes cênicas na vida social. Seja nos diversos povos do continente africano, mas também asiáticos e ameríndios.

Daí, nota-se que as práticas teatrais desde o seu surgimento têm um papel educativo, pois, mesmo que não seja o principal objetivo, elas permitem aprendizagem a partir da experiência com o público sobre as manifestações e vivências das temáticas desenvolvidas por meio do fazer teatral.

## 4.2 TEATRO NO BRASIL

Já no Brasil, é destacada a utilização do teatro como um instrumento pedagógico pelos jesuítas, com o objetivo de catequizar os povos indígenas, de acordo com Agda Silva (ANO, p.5):

O teatro em terras brasileiras nasce em meados do século XVI como instrumento de catequese dos Jesuítas vindos de Coimbra como missionários. Era um teatro, portanto, com função religiosa e objetivos claros: evangelizar os índios e apaziguar os conflitos existentes entre eles e os colonos portugueses e espanhóis.

Portanto, percebe-se que o teatro no Brasil também tem como precursores assuntos ligados à religião, visto que, segundo a Agda, ele era utilizado como uma das ferramentas da catequização dos povos indígenas.

Desse modo, o teatro é associado à catequese e ao início da educação na implementação da nova colônia portuguesa. Pois era através dele que os agentes religiosos europeus controlavam os nativos nas terras brasileiras dentro dos modelos europeus e católicos.

Foi a partir dos jesuítas que surgiram os primeiros traços de educação e de literatura nacionais. A “educação” dos indígenas foi essencial para a consolidação da colônia, nos primeiros séculos da conquista. E para alcançar o objetivo de evangelizar os nativos, os jesuítas utilizaram-se de instrumentos como os autos, o teatro jesuítico, além do elemento lírico (a poesia por eles escrita). (SILVA, ALVES, ANO, p.1)

Assim, com intuito de controlar os povos, o teatro passou a ser o instrumento em comum entre os índios e os jesuítas, cativando esses povos justamente por conta de suas semelhanças com rituais indígenas, “A tradição teatral jesuítica encontrou no gosto dos índios pela dança e pelo canto um solo fértil [...]” (SILVA; ALVES, ANO, p.5), passando a ser uma ferramenta de dominação cultural para a educação catequética. Embora o teatro tenha sido usado neste sentido, é importante destacar que existem outras finalidades para ele no campo educacional e de certo modo no campo social. Tais aspectos mostram a articulação entre teatro, educação e poder, pois toda prática educativa é eminentemente (re) produtora de saberes e, sobretudo, de relações e estruturas de poder.

Tem-se como um dos nomes do fazer teatral no Brasil Augusto Boal, que com o teatro do oprimido busca transformar o espectador passivo em elemento da atuação, ele afirma que “(...)o teatro pode ser igualmente uma arma de liberação” (BOAL, 1991, p.13), assim sendo, o teatro do oprimido na sua ideia inicial, buscava fortalecer a expressão daqueles/as que, de alguma maneira, têm sido reféns da opressão política e/ou econômica, tornando os não-atores instrumentos para uma futura transformação social.

Contudo ele apresenta o teatro como as ações da vida cotidiana “teatro é algo que existe dentro de cada ser humano, e pode ser praticado na solidão de um elevador em frente a um espelho(...) A linguagem teatral é a linguagem humana por excelência e a mais essencial.” (BOAL, 1992, p.9)

Em síntese, ele estabelece que, aquele que consegue fazer das vivências sociais do dia-a-dia cenas teatrais, transforma-se em cidadão, na medida em que, ao voltar-se às cenas dos dramas da realidade, ressignificar aquilo que se vive (BOAL,1992).

Com isso, a relevância geral desta pesquisa, parte da concepção de que o teatro é um poderoso instrumento a ser utilizado no contexto escolar, desenvolvendo importantes habilidades no processo educacional e social dos/das jovens.

Além dos citados autores, a presente pesquisa fundamenta-se também em Verás, Rodríguez, e Pérez (2015) que explanam sobre o teatro na educação e a importância dele como instrumento de desenvolvimento estudantil e social dos/das discentes, pois, segundo esses autores o teatro poderia incluir-se como disciplina autônoma, isso porque ele tem a competência de dialogar com quaisquer assunto sendo capaz de expressar as percepções dos/as alunos/as.

Dito isso, entende-se a percepção desses/as autores/as sobre a possibilidade de se trabalhar o teatro em conjunto com a criatividade, a aprendizagem e a inventividade utilizando assim, ainda segundo as percepções deles, o teatro como instrumento intelectual e/ou como ferramenta de construção de identidades.

Este processo de construção apresentado por eles do fazer teatral na escola corresponde com o propósito deste projeto, uma vez que se utiliza o teatro como ferramenta para fomentar a aprendizagem, assim como a ressignificação das suas experiências coletivas.

Assim, é possível perceber a existência de uma certa ambiguidade na relação de poder entre a humanidade e o teatro. Nota-se que desde o início do teatro no Brasil, além de instrumento educacional, ele fez parte das estratégias de catequização dos povos nativos. Ademais, o teatro também se mostrou como uma potente influência nas relações de poder ao dar uma possibilidade de libertação para aqueles que de alguma maneira sofrem opressões por questões políticas ou socioeconômicas.

### 4.3 O TEATRO E A EDUCAÇÃO

Hoje, o ensino de arte tenta promover o conceito contemporâneo de que a arte é estabelecida por múltiplas linguagens, assim sendo, o teatro, como modalidade artística, proporciona ao indivíduo uma extensa visão de mundo, auxilia na construção do pensamento coletivo e com isso ajuda na socialização dos sujeitos envolvidos.

Por meio da liberação da criatividade promovida pelos jogos e dramatizações, o teatro colabora para a humanização do indivíduo, fazendo com que sua sensibilidade se aflore, promovendo a reflexão sobre os sentimentos e ações vividas pelos alunos-atores na “pele” de um personagem, e, por fim, propiciando, de alguma forma, o resgate do ser humano diante do processo social conturbado que se atravessa na contemporaneidade. (KOUDELA, 2005, p.147).

Ao dramatizar, portanto, o educando pode desenvolver aprendizagens relevantes para a sua socialização, realizando uma verdadeira mudança na forma de se comunicar e se perceber no mundo através do ato de refletir sobre os seus sentimentos durante e a partir das dramatizações.

Segundo Courtney (2003, p. 4), “a imaginação dramática deve ser ajudada e assistida por todos os métodos modernos de educação” de maneira que, a aplicação do teatro no ensino médio é de grande importância, pois torna-se uma forma de amparo e desenvolvimento de habilidades, para o fortalecimento de jovens no mundo como seres emancipados.

Segundo Reverbel (2007, p. X), “pensadores vêm há muito tempo percorrendo diversos caminhos, na tentativa de encontrar aquele que realmente coloque a arte a serviço da educação”. Neste contexto, observa-se a dificuldade de incluir a arte como ferramenta pedagógica, pois, mesmo com a lei 13.278/16, por conta de conceitos pré-concebidos o ensino da arte continua não tendo a devida valorização na educação básica.

Considerando o supracitado, todo o receio em relação ao ensino da arte prejudicou e adiou a implementação do mesmo. Cavassin (2008) cita que:

O ensino da arte só apareceu em plena ditadura militar a partir da lei 5692/71 como obrigatoriedade da educação, então denominada *Educação Artística* (a LDB de 1961 instituiu o ensino de artes, porém não de forma obrigatória). A lei, contraditoriamente, exigiu professores com habilitações específicas obtidas em curso de graduação de licenciatura plena, mas ignorou a inexistência de cursos universitários para a formação dos mesmos. (CAVASSIN, 2008, p.45)

Assim, apesar de finalmente colocarem a arte como componente obrigatório da educação, existiu essa contradição, na qual se exigia ensino superior de professores/as

naquela área, sendo que não ofertavam tais cursos, continuando como algo inaproveitável naquele momento.

Fundamentado nesses pressupostos é que toda a pesquisa se torna significativa para o/a estudante, sendo o contato com o teatro na escola de enorme contribuição para o amplo desenvolvimento humano do mesmo, pois para Boal (1991, p.139) “Todos os grupos teatrais verdadeiramente revolucionários devem transferir ao povo os meios de produção teatral, para que o próprio povo os utilize, à sua maneira e para os seus fins. O teatro é uma arma e é o povo quem deve manejá-la”.

Boal, no trecho acima, cita o teatro como uma ferramenta, ele aponta que os meios de produção teatral não devem ser apenas do domínio de grupos seletos dos/as chamados/as artistas, pois esses saberes devem pertencer também a população em geral, principalmente aqueles que não tem acesso a este tipo de expressão artística de uma forma mais sistemática.

Estes meios de produção teatral em contato com os/as estudantes, sobretudo de escolas públicas, poderão construir experiências significativas à medida que estes aprendizados perpassam suas realidades e a forma que eles foram percebidos pelos estudantes proporciona consideráveis mudanças em suas vidas.

Ainda que nos tempos atuais o teatro continue sendo visto por muitas pessoas apenas como uma forma de entretenimento, ele pode incrementar muito na educação, pois, baseando-se nos autores citados, entende-se que o teatro pode ser um grande artifício na educação desses jovens.

O teatro proporciona a construção do pensamento crítico e uma experiência de vivência em diferentes papéis sociais, uma vez que nas dramatizações pode-se assumir personagens com características diferentes e isso pode tornar-se um exercício de ampliação da percepção em relação à realidade do outro, o que pode ajudar o indivíduo em diversas áreas da vida estudantil à vida social.

Somando-se a isso, acredita-se que a partir de pesquisas como esta, os conceitos preconcebidos pela maioria das pessoas com relação ao teatro possam ser modificados, uma vez que se entende a educação como recurso transformador de conceitos, o que condiz com um dos objetivos dessa pesquisa que é: conhecer como se deu o primeiro contato dos/das estudantes com o teatro na escola.

Conhecendo este primeiro contato é possível analisar as dificuldades da inserção da arte na escola, o seu impacto para esses jovens e, em conformidade com a educação,

produzir experiências ainda mais potentes para eles/as frutos da convergência entre teatro e educação.

#### 4.4 DESAFIOS DO ENSINO MÉDIO E DO TEATRO NA ESCOLA

Para pensar os desafios do ensino do teatro é necessário também apontar os aspectos do ensino médio no Brasil e para isso serão abordadas algumas características desta etapa de ensino ao longo deste tópico.

No Brasil, o ensino médio é tido como a última etapa da educação básica, ele por sua vez, tem o período de três anos e sua oferta, de qualidade, é de responsabilidade do Estado. Por meio do Art. 21 LDB de 1996 estabelece: “I – Educação básica, formada pela educação infantil, ensino fundamental e ensino médio; II – Educação superior”

Conforme os tópicos II e III do **Art. 35**. Da Lei de Diretrizes e Bases da Educação de 1996, o ensino médio tem como finalidade: **II** - a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores; **III** - o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;

Portanto, entende-se que o ensino médio tem por objetivo preparar o/a estudante tanto para o mercado de trabalho, como para ingresso em uma universidade, mostrando-o formas de fazê-lo e trazendo a educação continuada como uma ferramenta para o desenvolvimento do/a aluno/a, quanto para o processo de tornar-se um cidadão responsável, com pensamento crítico desenvolvido, capaz de entender e resolver situações adversas.

Essas habilidades citadas pela LDB a respeito da formação ética desses estudantes do ensino médio podem ser fortalecidas através dos jogos teatrais e principalmente da dramatização, pois, a partir dessas práticas competências como: o aprimoramento do educando como pessoa humana, garantia da preparação básica para o trabalho e cidadania, podem ser adquiridas.

Ademais, sabe-se que o jovem possui formas de aprendizados distintas, partindo da bagagem cultural e/ou o meio social do qual eles pertencem, assim sendo, torna-se papel da escola criar mecanismos variados para fornecer meios de aprendizagem que perpassem as diferenças, tornando o conhecimento acessível de acordo com a carência dos indivíduos. Metodologias como os jogos teatrais podem ser bons aliados, segundo Spolin (2007):

Os jogos teatrais podem trazer o frescor e vitalidade para a sala de aula. As oficinas de jogos teatrais não são designadas como passatempo do currículo, mas sim como complementos para aprendizagem escolar, ampliando a consciência de problemas e idéias fundamentais para o desenvolvimento intelectual dos alunos. (SPOLIN, 2007, p. 29)

Assim, eles defendem a ideia de que a cultura também faz parte do processo de ensino aprendizagem, pois ela permite que os alunos possam compreender as noções básicas da convivência em grupo e assim passem a respeitar momentos simples, como a hora de falar e/ou, ouvir o outro, desenvolvendo fatores primordiais para uma boa comunicação. Portanto, entende-se que ao passo em que a cultura e a educação forem trabalhadas em conjunto, podem tornar-se elementos socializadores.

Dada a importância dos professores para o ensino de arte, sua formação vem se intensificando com o decorrer dos anos em diferentes esferas pela necessidade desses profissionais para o desenvolvimento do ensino aprendizagem da arte. De encontro ao supracitado, o ensino médio vem como um formador de cidadãos, na qual exerce um trabalho que precisa ir além da transmissão de conteúdos teóricos. Ainda assim, é imprescindível considerar o/a aluno/a como um indivíduo e, como tal, necessita ser trabalhado de acordo com suas particularidades. É neste sentido onde o teatro se apresenta, como um agregador positivo para o desenvolvimento integral dos/as estudantes.

Por fim, tendo em vista a importância do ensino médio nesse processo de formação do jovem, o acompanhamento das matrículas nesta etapa, de acordo com Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD, 2020, p.43) aponta acerca do número de matrículas no ensino médio que, apesar do cenário pandêmico, cresceu no ano de 2020: “Passou de 71,1%, em 2019, para 75,4%, em 2020, o que representa mais de 11 pontos percentuais acima do registrado em 2014, primeiro ano de vigência do PNE”.

Segundo o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas (INEP, 2021, p. 20) “Foram registradas 7,77 milhões de matrículas no ensino médio em 2021, aumentando 2,9% no último ano. (aumento de 4,1% de 2019 a 2021)”. O crescimento no número de matrículas, unido aos desafios da pandemia do coronavírus, acentuou problemas já existentes na educação.

Diante das transformações causadas pelo distanciamento social, advindo da pandemia do coronavírus, os planos de reforma na educação foram adiados. Segundo o anuário escolar (2021, p.20) “(...)A pandemia chegou em um momento em que o País rediscutia sua base curricular, a estrutura do Ensino Médio, as fontes de financiamento e uma série de desafios já muito urgentes”. Assim, além das dificuldades habituais, no ano de

2020 as escolas precisaram adaptar-se para as mudanças causadas pela pandemia do covid-19.

Ainda segundo o Anuário escolar (2021, p.16) “O Brasil é um dos países que por mais tempo permaneceu com escolas totalmente fechadas, em todo o mundo” o que acarretou no remodelamento das formas de ensino fazendo com que professores e alunos se adaptassem aos modelos de educação a distância.

Contudo, pode-se perceber que os danos causados pela pandemia na educação foram sem precedentes, de acordo com o anuário “(...) ainda não capturaram as consequências esperadas pelo fechamento das escolas. Não sabemos dimensionar, por completo, efeitos globais provocados pela adoção (ainda que precária) das soluções de ensino remoto.” A educação como um todo talvez levará anos para se recuperar dos prejuízos causados.

Tendo em vista que os desafios do teatro tem como base os desafios da própria educação, esta nova dinâmica escolar se tornou um obstáculo nas possibilidades de ensino do teatro, pois, além da precariedade na infraestrutura de algumas escolas (pois apesar de o teatro ser flexível, um lugar adequado favorece o aproveitamento das atividades), este aspecto de evasão escolar dificulta o ensino do teatro, pois se o estudante não consegue estar no ambiente escolar, o seu acesso a essas práticas se torna limitado, pois, mesmo com as aulas remotas, as dificuldades de acesso a internet, a tecnologias como notebook e celular e os desafios de acompanhamento das aulas assíncrona, prejudica o ensino ou a presença do teatro.

## 5. METODOLOGIA

Neste capítulo sobre a metodologia será abordado o motivo de a pesquisa ser qualitativa e exploratória, em relação às ferramentas e a finalidade da pesquisa, assim sendo, serão apresentados os procedimentos, as ferramentas, o passo a passo, e os cuidados éticos que se pretende realizar futuramente ao longo da realização do projeto.

- PESQUISA QUALITATIVA E EXPLORATÓRIA

Vergara (2000) classifica os tipos de pesquisa quanto aos fins ao que se destina e quanto aos meios de investigação, segundo essa classificação, a metodologia que será empregada no presente estudo, será a pesquisa do tipo exploratório e com abordagem qualitativa.

Para Godoy (1995) A pesquisa qualitativa se caracteriza por alguns aspectos: “A pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como fonte direta de dados e o pesquisador como instrumento fundamental” (p.62) Como a pesquisa tem nas experiências educativas dos estudantes, o seu foco e o modo como esses estudantes perceberam e vivenciaram essas experiências, entende-se que a pesquisa em questão, torna-se qualitativa, por ter um “ambiente natural”, ou seja, o lugar em que o fenômeno ocorreu, que no caso são as experiências com o teatro vivenciadas na escola, como fonte de dados.

Ainda sobre a citação anterior, destaco aqui o papel importante do(a) pesquisador(a) na pesquisa, a sensibilidade, reflexão crítica e criativa, a escuta e olhar do/a pesquisador/a são instrumentos na pesquisa qualitativa, pois eles podem potencializar o objeto de pesquisa.

Godoy também fala que “A pesquisa qualitativa é descritiva” (p.62) “o significado que as pessoas dão às coisas e à sua vida são a preocupação essencial do investigador” (p.63 ) Como tem-se nos objetivos específicos que pretende-se compreender os aprendizados mais significativos nessas experiências, busca-se entender através da pesquisa, como elas impactaram na vida desses estudantes, e essa compreensão só será possível contactando os/as estudantes e colhendo junto a eles/elas suas percepções sobre essas vivências, por isso essa pesquisa se enquadra como qualitativa.

Mirian Goldenberg explica que as pesquisas qualitativas são aquelas que fogem do modelo único de pesquisa e que buscam, acima de tudo, compreender o grupo social pesquisado. (GOLDENBERG, 2004). Assim sendo ela fala da abertura que este modelo de

pesquisa nos oferece para adequar-se de acordo com a realidade pesquisada, a pesquisa portanto deve adquirir um formato conforme o contexto e/ou o grupo pesquisado.

Nesse sentido, o planejamento metodológico foi alterado considerando o contexto pandêmico, pois a proposta inicial era de uma pesquisa mais interativa, dentro da própria escola, mas com o isolamento social, esse plano teve de ser alterado.

Conforme a realidade atual, o método exploratório encaixa-se neste estudo ao possibilitar uma maior familiarização com o fenômeno a ser estudado, facilitando a compreensão de uma realidade. A pesquisa exploratória visa delinear uma ampla visão de um fato específico, aproximando-se da realidade, envolvendo levantamento bibliográfico e análise de fenômenos que facilitam a compreensão. (SILVERA; CÓRDOVA, 2009)

A presente pesquisa apresentará uma abordagem qualitativa de caráter exploratório, contemplando uma entrevista e trazendo alguns tópicos que ajudarão a desenvolver as narrativas dos entrevistados, a fim de responder a todas as questões previamente estipuladas e outras que surgirem ao longo do processo.

- DELINEAMENTOS E TÉCNICAS DE PESQUISA

Visando entender as contribuições que o teatro pode trazer para os/as estudantes, será realizada uma pesquisa narrativa com alunos/as das turmas do 2º e 3º ano do ensino médio da escola Professor Milton Façanha Abreu, Mulungu-CE, buscando entender as práticas teatrais vivenciadas na escola.

A pesquisa narrativa foi escolhida por ter como característica a não estruturação da entrevista, ocasionando na liberdade do entrevistado para aprofundar alguns aspectos específicos e até mesmo pessoais. Também conta como ponto positivo, o fato de ser possível a reconstrução de fatos de acordo com as informações cedidas pelo entrevistado, tendo o mínimo de intervenção possível por parte do entrevistador neste processo. (MUYLAERT; SARUBBI JUNIOR; GALLO, et al, 2014)

A narrativa foca na perspectiva da pessoa que está contando a história e não nos fatos por si só, pois leva em consideração a seletividade da memória de lembrar apenas do que é significativo. Por esse motivo, esse tipo de técnica de entrevista é considerado geradora de histórias, pois ao dar liberdade para o entrevistado contar os acontecimentos da sua maneira, possibilita uma diversidade de interpretações. (MUYLAERT; SARUBBI JUNIOR; GALLO, et al, 2014).

Neste método de pesquisa, a postura do/a entrevistador/a é de incentivar que o/a entrevistado/a narre suas histórias vividas instigando um diálogo, iniciando com uma pergunta disparadora, não previamente elaborada, que servirá como um convite para que o/a entrevistado/a inicie a narração. (RAVAGNOLI, 2018)

- **CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA DE ENSINO MÉDIO MILTON FAÇANHA ABREU**

Localizada na zona urbana do Município de Mulungu, a escola Milton Façanha Abreu é a única instituição de ensino médio da região, assim sendo, de acordo com dados fornecidos pela escola a comunidade estudantil é de aproximadamente 390 alunos, divididos entre os turnos matutino e vespertino, são quatro turmas de 1º ano com 155 alunos, quatro turmas de 2º ano com 118 alunos e quatro turmas de 3º ano com 111 alunos.

A disciplina de artes é uma opção para introduzir práticas diferenciadas. Na escola Milton Façanha, no currículo, o ensino de artes contempla os primeiros anos do Ensino Médio. Daí a necessidade de trabalhar o projeto nas turmas não contempladas em parceria com os professores de Língua Portuguesa e NTPPS-Núcleo de Trabalho, Pesquisa e Práticas Sociais.

- **PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Inicialmente pretende-se apresentar a proposta da pesquisa para a diretoria da escola, para que assim se possa conhecer o projeto e autorizar a realização da pesquisa. Posteriormente, pretende-se entrar em contato com professores da escola que já desenvolveram e/ou que estiveram próximos de atividades que envolvessem práticas teatrais na instituição sejam nas aulas ou nos projetos desenvolvidos, através desses professores se deseja saber quais os estudantes que vivenciaram essas práticas e buscar entrar em contato com eles e com seus familiares responsáveis para a realização da pesquisa.

Deseja-se convidar os/as professores/as como intermediadores/as do primeiro contato, via celular, com os/as estudantes e seus familiares, buscando a autorização dos responsáveis e a concordância para a participação espontânea dos/as estudantes, para além disso, será explicado para ambos sobre a proposta e realização da pesquisa. Pretende-se a realização de entrevistas narrativas com um quantitativo heterogêneo de, pelo menos 4 estudantes.

Também será realizada uma análise sobre a acessibilidade desses alunos à rede de internet para a realização de uma possível reunião por meio da ferramenta Google Meet, onde seria possível realização da entrevista.

Em um contexto pandêmico, faz-se necessário algumas alterações na aplicação de técnicas para a produção de informações. Seria feito um convite para que os/as estudantes possam fazer as suas narrativas de forma individual, por meio de encontros pelo google meet no qual os/as alunos narrarão suas experiências com atividades teatrais.

Nesses textos seriam enfatizadas as narrativas das memórias no âmbito pessoal e escolar dos/das estudantes, o encontro servirá como um momento de aquecimento da postura narrativa, pois, eles irão iniciar essa posição de narradores das suas próprias experiências.

Após os encontros individuais, os/as estudantes participarão de encontros grupais, via Google Meet, onde eles poderão trazer tanto relatos destacados anteriormente, como também os que não se encontram lá, pois entre um encontro e outro podem surgir outras experiências que não haviam sido analisadas até então.

Pretende-se, após a execução da pesquisa, realizar uma devolutiva, junto aos participantes, por meio de uma roda de conversa para discutir os resultados adquiridos em parceria com a própria escola, tal qual a devolutiva será através de um banner que terá como objetivo expor os resultados da pesquisa, no sentido de fortalecer futuros projetos entre a escola e o teatro.

- CUIDADOS ÉTICOS NA PESQUISA

A ética é, sobretudo, o preceito inicial para todas as pesquisas, assim sendo, ressalta-se que o estudo em questão será realizado seguindo todas as diretrizes normativas referentes a isso. Ao longo da realização do projeto, os participantes serão orientados sobre todos os procedimentos de forma clara, como os alunos são menores de dezoito anos, se faz necessário que os seus responsáveis legais sejam acionados para que sejam orientados sobre os procedimentos da pesquisa.

Inicialmente, serão distribuídos termos de concordância para cada aluno que for participar da pesquisa e um termo de autorização para seus responsáveis, em seguida as entrevistas serão gravadas em áudio, para uma coleta precisa de todos os dados expostos.

Durante a pesquisa compromete-se a não reprodução de estereótipos em relação aos participantes e ou em relação ao tema pesquisado, para que conceitos preconcebidos não venha a interferir no desenvolvimento do estudo, buscando assim garantir a livre participação e anonimato dos participantes. Em relação ao contexto pandêmico, é imprescindível considerar todo o cuidado necessário durante a realização da pesquisa para não expor os pesquisados à riscos durante a pandemia.

Para além disso, o estudo em questão contribuirá com a escola participante, pois a partir da realização da pesquisa, buscaremos fortalecer junto a direção da instituição e aos professores sobre a relevância das experiências teatrais para os alunos, expondo a dimensão pedagógica que o teatro pode trazer para ambos.

## 6. REFERÊNCIAS

ANUÁRIO Brasileiro da Educação Básica- 2020 Disponível em:  
<https://todospelaeducacao.org.br/noticias/anuario-2020-todos-pela-educacao-e-editora-moderna-lancam-publicacao-com-dados-fundamentais-para-monitorar-o-ensino-brasileiro/>.  
 Acesso em: 18 ago. 2021.

ANUARIO Brasileiro da Educação Básica. 2021. Disponível em:  
<https://www.moderna.com.br/anuario-educacao-basica/2021/brasil-principais-dados-e-indicadores-de-desigualdade.html>. Acesso em: 25 jan. 2022.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais : arte** / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC / SEF, 1998. Disponível em:  
<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/artes.pdf> . Acesso em 03 set. 2021.

BARROSO, Oswald. **Máscaras: Do teatro ritual ao teatro brincante**. Fortaleza, 2019

BERTHOLD, Margot: **História Mundial do Teatro** / Margot Berthold [Tradução: Maria Paula V zurawski, J Guinsburg, Sérgio Coelho e ClóvisGarcia] 5. Ed. São Paulo: perspectiva, 2011.

BOAL, Augusto. **Jogos para atores e não atores**. 1.ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.1992. CRUZ.

BOAL, Augusto. **Teatro do Oprimido e Outras Poéticas Políticas**. 6 ed. Rio de Janeiro. Editora Civilização Brasileira: 1991.

COURTNEY, Richard. **Jogo, Teatro & Pensamento**. São Paulo: Perspectiva, 2003

CAVASSIN, Juliana. **Perspectivas para o teatro na educação como conhecimento e prática pedagógica**. Revista científica/FAP, Curitiba, v.3, pp.39-52 , jan./dez. 2008.

CEBULSKI, Márcia Cristina. **Introdução à História do Teatro no Ocidente dos gregos aos nossos dias**. 2012.

DOU- DIARIO da união **LEI NO 13.278, DE 2 DE MAIO DE 2016. Fixa as diretrizes e bases da educação nacional, referente ao ensino da arte; altera o § 6o do art. 26 da Lei no 9.394, de20 de dezembro de 1996. Brasília, DF**. Disponível em:  
<https://www.in.gov.br/materia/>-

[/asset\\_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/21174733/doi-10.13267/2382-4574.2016.05.03-lei-no-13-278-de-2-de-maio-de-2016-21174658](#). Acesso em: 09 out 2020.

DUARTE, R. **Entrevistas em pesquisas qualitativas**. Revista Educar, n. 24, p. 215, 2004.

GORAYEB, R. V. **A contribuição de um Núcleo de teatro na escola para o processo educativo e a socialização**. Tese (Mestrado) Universidade Estadual do Rio de Janeiro. UERJ. 1996.

GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais**. 8. ed. Rio de Janeiro: Editora Record, 2004. 107 p.

GODOY, Arilda Schmid. **Introdução a pesquisa qualitativa e suas possibilidades**. Revista de administração de empresas. São Paulo, 1995, v.35, n.2, p.57-63. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-75901995000200008](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-75901995000200008)  
Acesso em: 18 fev. 2020.

GOMES, Karina Barra; NOGUEIRA, Sonia Martins de Almeida. **Ensino da Arte na escola pública e aspectos da política educacional: contexto e perspectivas: contexto e perspectivas. Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, [S.L.], v. 16, n. 61, p. 583-595, dez. 2008. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/s0104-40362008000400006>. Acesso em: 26 mar. 2021.

INSTITUTO Nacional De Estudos E Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Censo Escolar, 2021. Brasília: MEC, Disponível em: [https://download.inep.gov.br/censo\\_escolar/resultados/2021/apresentacao\\_coletiva.pdf](https://download.inep.gov.br/censo_escolar/resultados/2021/apresentacao_coletiva.pdf). Acesso em: 03 jan 2022

BRANCAGLION, Antonio Junior. **Classica, Os mistérios e o teatro no Antigo Egito**. São Paulo, v.9/10, nº 9/10, 1996-1997.

KOUDELA, Ingrid. **Abordagens metodológicas do teatro na educação**. Revista Científica, São Luís, V.3, n.2, dezembro 2005. Publicado em: 03/05/2016 | Edição: 83 | Seção: 1 | Página: 1

LDBE - **Lei nº 9.394 de 20 de Dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/topicos/11690799/artigo-35-da-lei-n-9394-de-20-de-dezembro-de-1996>. Acesso em: 19 jan. 2020.

MUYLAERT, Camila Junqueira; SARUBBI JUNIOR, Vicente; GALLO, Paulo Rogério; ROLIM NETO, Modesto Leite; REIS, Alberto Olavo Advincula. Narrative interviews: **an important resource in qualitative research**. Revista da Escola de Enfermagem da Usp, [S.L.], v. 48, n. 2, p. 184-189, dez. 2014. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/s0080-623420140000800027>. Acesso em: 21 set. 2021.

REVERBEL, Olga. **Um caminho do teatro na escola**. São Paulo. Sipione. 2007. - (pensamento e ação no magistério)

RAVAGNOLI, Neiva Cristina da Silva Rego. **A entrevista narrativa como instrumento na investigação de fenômenos sociais na Linguística Aplicada**. The Specialist, São Paulo, Sp, v. 39, n. 3, p. 01-14, dez. 2018. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/esp/article/view/34195>. Acesso em: 06 dez. 2021.

SANTOS, Gláucio Machado; Repertório nº 20, Salvador, 2013.1

SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23.ed. São Paulo. Cortez, 2007. 304p.

SEDUC/CE. Secretaria da Educação Governo do Estado do Ceara. **E o que é NTPPS**. Disponível em: <https://www.seduc.ce.gov.br/e-o-que-e-o-ntpps/>. Acesso em 15 nov. 2021.

SPOLIN, V. **Jogos Teatrais na sala de aula: um manual para o professor**. São Paulo - SP: Perspectiva, 2007.

SILVA, Ágda Priscila da; ALVES, Ildegarde Elouise. **O TEATRO JESUÍTICO COMO PRÁTICA EDUCACIONAL NA AMÉRICA PORTUGUESA Departamento de História-UFRN**. Disponível em: <http://www.cchla.ufrn.br/shXVIII/artigos/GT33/O%20TEATRO%20JESUTICO%20COM%20PRATICA%20EDUCACIONAL%20NA%20AMERICA%20PORTUGUESA.pdf>. Acesso em: 02 dez. 2020.

VERÁS, Michele. RODRÍGUEZ, Naín. PERÉZ, Pamela. **O teatro na educação e suas possibilidades**. In: Cadernos do GIPE-CIT: Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Contemporaneidade, Imaginário e Teatralidade / Universidade Federal da Bahia. Escola de Teatro / Escola de Dança. Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas - Nº35, novembro, 2015.2. Salvador (BA): UFBA/PPGAC

VERGARA, Sylvia C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 3.ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2000.